

O SUBSOLO DAS LÁGRIMAS

Carol Mesquita

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

1

HELENA ESTAVA FAZENDO as tristes contas do mês, separando o dinheiro da feira, do gás, da água e da energia, vendo a palavra “nada” rondar todo mês a sua casa e os pensamentos, sem esperança de sobrar um tostão sequer nem para o lazer, nem para a compra de um vestido que desejava tanto ao ver as atrizes vestidas na TV.

Enquanto tomava um gole de café, odiava a sua existência e olhava o neto brincar com os brinquedos de plásticos desgastados, Helena sentiu tremer o chão, não o chão da classe social em que vivia, mas o chão que sustentava seus móveis velhos e pés cansados.

O rack da sala, que mal estava de pé, começou a se dismantelar com o tremor; a louça de vidro frágil despencou da mesa e não deu tempo de Helena socorrer seus amados objetos. Parecia que a casa estava pronta para desmoronar. Depois de alguns segundos intermináveis, como se aquele tempo durasse horas, o tremor tinha cessado. A impressão era de que tudo tinha voltado ao normal, como se nada tivesse

acontecido, mas Helena sentiu que algo preocupante estava para acontecer.

– Minha nossa senhora, o que foi isso, Camila? – Helena já tinha colocado o neto no braço e gritado pela filha, que estava no quintal.

Camila atendeu ao seu chamado. Estava nervosa e com os olhos alarmados.

– Liga para o seu pai. Será que ele já voltou da pesca? E cadê a Bruna, meu Deus? – questionou Helena.

A mãe estava preocupada e queria a prole perto.

– Menina, liga logo essa TV para saber o que aconteceu.

2

A FAMÍLIA PAULISTA DE CARLOS E ANTÔNIA vieram no ano de 1920 residir em Maceió, no bairro de Bebedouro. Rosália, a filha do casal, era bem pequena com os bracinhos e pernas cobertos por um vestido bege bordado pelas mãos da mãe. Tinha apenas um ano de idade na época que chegou por essas bandas. Eles nasceram de duas famílias de posses e terras na zona rural de São Paulo, que receberam dos pais uma boa quantia de herança após a morte deles.

Os pais de Antônia tinham deixado para ela e mais dois irmãos algumas terras na grande fazenda da qual eram donos, e ela sabia que a briga entre eles seria grande pela disputa, passando a lidar com o egoísmo dos irmãos.

– Antônia, vamos logo resolver essa divisão das terras. Sei que está casada e é bom ter seu pedaço de chão, mas você sabe também que o trabalho aqui é pesado. Nem você e o Carlos vão dar conta.

– Os pais nem esquentaram na cova e você já está falando de herança. – Antônia estava enfurecida.

– Passe logo sua parte nas terras e daí a gente ajuda vocês com dinheiro – disse o irmão mais velho.

– Você se esqueceu que eu também sou herdeira. Meus planos com Carlos não estão aqui. Vou vender a minha parte para vocês, mas não vou sair daqui sem nada, se é isso que vocês pensam, bando de gananciosos.

Antônia vendeu sua parte, pegou o dinheiro e se viu longe dos irmãos, guardando apenas as lembranças dos pais que ficaram enterrados naquelas terras. Planejou uma vida mais viva e bonita em terras distantes, cuidando da sua família e de Rosália, que já estava no seu ventre.

O casal não hesitou em investir em uma fábrica de tecidos. Só não podia ser em São Paulo, estado que já concentrava fábricas demais.

Rosália nasceu alguns meses depois, chegando junto com a fortuna. Por mais que fosse uma decisão difícil para o casal se mudar tendo uma recém-nascida, a necessidade de abrir o negócio têxtil em outro estado foi fortalecida por Rosália, que, sem saber, foi o impulso que faltava para a família se mudar para Alagoas.

– Vamos viver melhor por lá – disse o marido.

– Tenho medo de fazer essa viagem longa com Rosália dessa idade, ela ainda é uma bebê – disse Antônia, preocupada.

– Eu vou cuidar de tudo, não se preocupe – ele disse. – Eu vou cuidar de vocês duas. E do nosso sonho.

Instalaram-se em Bebedouro, um bairro grande e em processo de desenvolvimento, perto da lagoa Mundaú e das praias de Maceió. Com o dinheiro que receberam da herança,

compraram uma casa ampla, móveis grandes e conseguiram alugar, também, um espaço que provisoriamente seria destinado ao projeto que eles sonhavam ter.

3

A CHEGADA DE CARLOS E ANTÔNIA em Maceió tinha sabor de euforia, cheiro de novas perspectivas para aquela família. Queriam sair do grande centro urbano e construir uma vida mais simples, rodeados de praias e vivências, fazendo algo de que gostassem e não que fosse obrigação, como cuidar das terras da fazenda dos seus parentes. Queriam doar suor pelos seus sonhos.

A adaptação à vida nova foi um processo difícil no começo. Tinham projetado a construção de uma fábrica de tecidos, assim como as grandes fábricas que eles conheciam em São Paulo.

– Será que fizemos a coisa certa vindo parar aqui? – indagou Carlos. – Às vezes fico na dúvida se foi a coisa certa. Poderíamos ficar quietos naquele lugar e criar a nossa família assim como nossos pais nos criaram.

Carlos era a pessoa mais duvidosa e insegura na relação. Sempre planejava tudo com os mínimos detalhes para que nada saísse do rumo que tinha planejado. E as incertezas

sobre as decisões incomodavam, muitas vezes, Antônia, que era mais destemida.

– Você sente saudades de São Paulo? Estamos aqui pelo nosso sonho e o que tínhamos planejado tentar.

– Não são saudades que tenho. São as dúvidas do que pode dar certo ou não. Você me conhece, Antônia.

– Mas já estamos aqui, não quero voltar para lá. Gosto deste lugar e quero findar minhas raízes.

Perto de Bebedouro, no bairro de Fernão Velho, existiu a instalação Companhia União Mercantil, destinada à fabricação de tecidos, que depois se transformou na Fábrica Carmen, de grande importância no estado de Alagoas no setor industrial. Carlos e Antônia mudaram então os planos, uma vez que preferiam não arriscar o dinheiro que tinham em um negócio grande que talvez não desse certo.

Antônia tinha ficado triste com o fato da ideia inicial não ter sido promissora. Refletiu sobre as possibilidades, e mesmo sabendo que seu marido estava balançado em voltar para São Paulo, buscou mostrar para ele que era possível se reinventar. Ela tinha aprendido desde pequena, com as mulheres da sua família que não tinham permissão para estudar e trabalhar, que no meio do silenciamento das suas vozes e entre as obrigações de passar, limpar e cozinhar, elas podiam imaginar e renascer.

Eles já estavam deitados e pensativos, quando Antônia lembrou de um episódio da infância com a mãe e as tias na cozinha da antiga casa.

– Eu já te contei que um dia na cozinha lá de casa minha mãe estava preparando a janta e minhas tias estavam me

CONTATO

sayarahcarol@gmail.com

Instagram: [@carol.mesquitaescreve](https://www.instagram.com/carol.mesquitaescreve)



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Fairfield LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em abril de 2024.
